

COMPRAI E COMEI; COMPRAI, SEM DINHEIRO E SEM PAGAR, VINHO E LEITE (Is 55,1-2)

*Júlio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero **

Resumo

Dentre os diversos textos importantes da Palavra sobre o combate à fome, este artigo objetiva refletir sobre Isaías 55,1-5, a primeira estrofe do último capítulo do chamado Segundo-Isaías (ou Dêutero-Isaías), a parte central do livro canônico de Isaías. Este texto é um convite à nova aliança com YHWH, uma aliança não mais baseada na exclusividade de Israel e da dinastia davídica, mas aberta a todas as nações e povos do mundo. Foi feita, inicialmente, uma análise do texto e de seus aspectos literários, seguida pelo estudo dos aspectos contextuais e, por fim, algumas considerações sobre Is 55,1-5 como resistência contra o Império. Ao invés de dominados e castigados, os davididas no exílio são agora descritos como testemunhas de YHWH e parceiros de Seu reino sobre todas as nações. Não se trata de retomar o davidismo, mas de, usando os termos da teologia da corte, subverter essa teologia e colocá-la a serviço da teologia libertadora de YHWH e seus profetas.

Palavras-chave: *Isaías. Exílio. Aliança. Resistência.*

Abstract

Among different important texts of the Word regarding hunger combat, this text aims to think over Isaiah 55,1-5, first strophe of last chapter call According to Isaiah (or Deutero-Isaiah), central part from Isaiah's canonical book. This text is an invitation to the new alliance with YHWH, an alliance not based any more on Israel exclusivity and Davidic dynasty but also opened to all nations and people of the world. Initially was done a text analysis and its literally aspects, followed by the study of contextual aspects and at the end a reflection on Is 55,1-5 as the resistance against the empire. Rather than dominated and punished the davidians in exile are

* Doutor em Teologia (EST). Professor na Faculdade Teológica Sul-Americana (Londrina-PR).

now described as witnesses of YHWH and partners of His kingdom above all nations. It is not about returning to davidism but, by using the terms of the court theology, to subvert this theology and place it at the service of YHWH freedom theology and its prophets.

Keywords: *Isaiah. Exile. Alliance. Resistance.*

1. Introdução

Fome ainda é uma realidade que oprime milhões de pessoas na atualidade em todos os continentes de nosso mundo globalizado. Segundo o relatório *The State of Food Security and Nutrition in the World 2017* (O estado da segurança alimentar e nutrição no mundo 2017), cerca de 815 milhões de pessoas passam fome no mundo, que representam cerca de 11% da população mundial. Este número representa um aumento na quantidade de pessoas em situações de fome em relação a 2015-2016 (cerca de 35.000.000 de pessoas a mais), após uma década de queda na quantidade de pessoas em estado de insegurança alimentar (FAO, 2017). São diversas as causas deste grave problema, mas não é a falta de alimentos por si só que provoca o problema, mas, sim, a má distribuição do alimento produzido e o consumo exagerado e inadequado da parte de pessoas em países ricos e em desenvolvimento. No Brasil, após um período breve, mas significativo, de eliminação quase total da fome, a partir de 2015 o número de pessoas em estado de insegurança alimentar voltou a crescer e, em 2017, atingiu cerca de sete milhões de pessoas, como resultado imediato da radical mudança das políticas públicas em relação à miséria no país (THE GUARDIAN, 2017).

Há um amplo reconhecimento de que essa situação é iníqua e deve ser modificada, mas pouco se tem feito, em termos concretos, para a reversão desse quadro e a criação de equidade e justiça social no mundo atual. A realidade não só gera indignação, mas deve, também, provocar reflexão e ação com vistas à sua transformação. Para nós, cristãs e cristãos, a motivação para agir vem não só de nossa humanidade, mas, principalmente, da Palavra de Deus que nos desafia a viver com justiça e solidariedade. Dentre os diversos textos importantes da Palavra sobre o combate à fome, quero refletir com vocês sobre Is 55,1-5 a primeira estrofe do último capítulo do chamado Segundo-Isaías (ou Dêutero-Isaías), a parte central do livro canônico de Isaías. Este texto é um convite à nova aliança com YHWH, uma aliança não mais baseada na exclusividade de Israel e da dinastia davídica, mas aberta a todas as nações e povos do mundo.

2. Is 55,1-5: texto e aspectos literários

Iniciemos com o texto em português.

¹ Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro

e sem preço, vinho e leite. ² Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. ³ Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e vivereis; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi. ⁴ Atenção: fiz dele testemunho aos povos, príncipe e governador sobre os povos. ⁵ Atenção: convocarás nações que não conheces, e nações que nunca te conheceram acorrerão para junto de ti, por amor de YHWH, teu Deus, e do Santo de Israel, que te encheu de honra.

Em relação à crítica textual, apenas um comentário: no v. 1 a expressão “sem dinheiro e sem preço” está ausente em alguns manuscritos e versões antigas (1QIsa^a, LXX e versão Siríaca), mas a maioria dos estudiosos considera que o Texto Massorético não deve ser emendado, argumentando que a ausência da expressão nesses testemunhos antigos se deve a um erro de cópia conhecido como homeoteleuto (a eliminação de palavras que se repetem próximas umas às outras). As demais diferenças existentes não são significativas.

Literariamente, o capítulo 55 difere dos capítulos 40–54 por seu tom mais didático e sapiencial do que litúrgico. É peculiar também pela ausência de definição concreta das pessoas a quem os oráculos são endereçados, bem como pela referência a Davi, única nas duas seções finais de Isaías (40–66), com linguagem retomada de 2Sm 7,8-17. O capítulo 55 é composto por duas perícopes (1-5; 6-13) e serve como uma espécie de epílogo ao Segundo Isaías e também como transição editorial para os capítulos 56-66, mediante o seu foco sobre a *busca* de YHWH como caminho libertador para os exilados. Esta é também a opinião de Blenkinsopp:

Ele recapitula, em termos mais genéricos, a importância de aceitar a palavra (profética), confronta os que têm dúvidas com os pensamentos e desígnios de Deus comunicados profeticamente, totalmente incomensuráveis com os pensamentos e desígnios humanos, e enfatiza mais uma vez que a palavra profética, que incorpora a vontade de Deus, será desfrutada a despeito das aparências em contrário e a despeito do ceticismo daqueles a quem ela é endereçada. Esta intenção recapitulatória é confirmada pela inclusão com que termina o capítulo (55,12-13 cf. 40,3-5) (BLENKINSOPP, 2000, p. 369).

Temos doze verbos no imperativo nesta perícopa e vários termos são repetidos em função de ênfase: *vinde* (três vezes no verso 1 e uma no verso 3), *Comprai* (duas vezes no verso 1), *dinheiro* (duas vezes no verso 1 e uma no verso 2), *ouvi* (duas vezes no verso 2 e uma no verso 3), *atenção* (versos 4 e 5, uma vez em cada, também em 54,15), *povos* (duas vezes no verso 4) e *nações* (duas vezes no verso 5), conhecer (duas vezes no verso 5), Israel (duas vezes no verso 5). O título Santo de Israel também é usado em 54,15 e, juntamente com a repetição de *atenção* (também em 54,15) serve como elo com o capítulo anterior do livro. A presença de estrangeiros no capítulo 56 fornece o elo com

este capítulo. A linguagem aponta para uma retórica anti-imperialista, apesar da aparência de adotar a perspectiva imperialista – este é um recurso comum a discursos de resistência contra dominadores.

O convite é pleno de alusões a textos bíblicos e, eventualmente, a textos não bíblicos: (a) o verbo “comprai” (*sbr*) alude à mesma raiz em Gn 44,2.25 e 47,14 que se refere aos cereais que os filhos de Jacó iriam comprar no Egito para saciar a fome da família (pagaram, mas José lhes devolveu o dinheiro do pagamento); (b) a expressão “sem dinheiro” é similar a Jó 28,15 e 31,39; (c) o termo “dinheiro” (*keseṣ*) pode aludir ao preço pago por Davi pelos bois de Araúna (2Sm 24,24); (d) o leite evoca a “terra que mana leite e mel” de Ex 3,8; (e) a menção à água, pão, vinho e leite lembra Os 2,5-12; (f) a expressão “inclina teus ouvidos” é comum em Pr 4,20; 5,1.13; 22,17; (g) o convite, em si, pode ser uma alusão ao convite feito pela Sabedoria (Pr 9,1-6) ao seu banquete. Essas possíveis alusões situam o texto no ambiente da resistência contra a injustiça e a opressão e da busca da sabedoria de YHWH.

Além das alusões a outros livros, a linguagem destes versos é plena de alusões ao próprio texto de Is 40–55:

A gratuidade é a característica do amor de Deus, e a libertação é a experiência de quem se aproxima do amor divino. Por isso, o Senhor convida o povo para voltar ao seu regaço sem pagar nada (55,1). A atitude de YHWH se contrapõe à intenção dos ídolos. As falsas divindades exigem ouro e prata de seus adeptos (46,6), bem como esforço inútil (44,12-17), enquanto YHWH não exige dinheiro de quem o busca (55,1). Os ídolos são incapazes de auxiliar a quem lhes suplica (44,18-20; 46,7b), mas YHWH satisfaz a quem o busca (55,2) (DARDER, 2008, p. 239).

A estrutura da passagem é quiástica, formada por um paralelismo antitético (*a* versus *a'*) e a convocação central (b) para ouvir a palavra de YHWH. A referência a Davi possui um forte apelo retórico: à elite exilada que sustentara a teologia davídica até a destruição do reino chega o convite de YHWH: revejam a sua fé, convertam-se, reinventem Davi e o davidismo!

(a) ¹ Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. ² Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor naquilo que não satisfaz?

(b) Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. ³ Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e vivereis; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.

(a') ⁴ Atenção: fiz dele testemunho aos povos, príncipe e governador sobre os povos. ⁵ Atenção: convocarás nações que não conheces, e nações que nunca te conheceram acorrerão para junto de ti, por amor de YHWH, teu Deus, e do Santo de Israel, que te encheu de honra.

3. Is 55,1-5: aspectos contextuais

Judá está no exílio! Esta definição do contexto da época de Is 40–55 só vale para uma pequena parte da população judaíta: a outrora elite econômica, política, sacerdotal e militar que fora exilada quando da conquista de Judá pelos babilônios, cerca de 50 anos antes da escrita deste livro; e para um pequeno contingente de judaítas que migrou para o Egito, fugindo da dominação neobabilônica (levando o Profeta Jeremias consigo). A maioria da população de Judá, sobreviventes da invasão militar, permaneceu na terra: sem governo local, sem leis, sem organização adequada, dependendo das suas próprias forças para sobreviver e enfrentar os “vizinhos” que, de todas as formas possíveis, tentavam se aproveitar dessa situação de anomia para ocupar terras e conquistar seus próprios espaços. Em meio a tamanha desarmonia, havia ainda a cobrança de tributos pelo Império e a constante ameaça de maiores problemas. Mesmo assim, a população judaíta resistiu.

Para a elite deportada, é uma época terrível: Jerusalém e o Templo de YHWH haviam sido destruídos. A fé e a esperança estavam abaladas diante de tamanha destruição, diante do fim da independência de Judá e do governo da dinastia de Davi e da destruição do Templo de Jerusalém. A teologia davidida que sustentava a fé dessa parcela dos judaítas desmoronara a seus olhos, juntamente com os muros de Jerusalém e as paredes do Templo. É certo que vários profetas haviam anunciado o juízo de YHWH sobre o reino de Judá, mas, mesmo assim, não era fácil aceitar que essa terrível situação era consequência da infidelidade a YHWH, consequência da infidelidade do seu rei e do sacerdócio que deveriam servir a YHWH e ensinar a sua verdade ao povo. Outra resposta circulava entre eles: Marduc – o principal deus do panteão babilônico – venceu YHWH e o subordinou ao seu séquito de deuses inferiores. Na Babilônia a fé opressora dos exilados perdeu sua validade e legitimidade e a maioria se rendeu à teologia dos babilônios – mantiveram a fé em YHWH, mas não mais com exclusividade, e sim como a fé em um deus subordinado. Resolveram suas vidas no exílio. Para que voltar?

Era necessário, então, reafirmar que YHWH é o deus dos deuses e o senhor dos senhores (Dt 10,17). Era necessário, também, reacender a esperança na justiça das ações de YHWH, e reconhecer que os que seguem a YHWH precisam ter uma vida fiel à vontade de seu Deus, e que seu Deus é capaz de restaurar a liberdade do seu povo. A pregação registrada no Segundo Isaías é o anúncio da verdadeira fé judaíta, não a fé da elite opressora, mas a fé emancipatória e libertadora das famílias e clãs. Ao declarar que YHWH reina, o profeta afirma que a situação em que os exilados se encontram não é fruto da derrota de YHWH pelos deuses babilônios, mas consequência da sua própria infidelidade ao Senhor de toda a terra. Ao afirmar o fim do juízo, o profeta conclama à conversão ao Deus libertador. Não é uma pregação alienada. O profeta reconhece o ceticismo de seus ouvintes. A “misteriosa” figura do “servo de YHWH” no livro representa os

judaítas fiéis a YHWH que enfrentaram a recriminação de seus compatriotas e a perseguição do Império.

A esperança da restauração de Jerusalém, da volta para a terra prometida, da reorganização de Judá teve de se defrontar com o ceticismo e a alienação daquelas pessoas que sustentaram uma fé equivocada, uma adoração ensimesmada e uma política opressora e injusta. A conversão não aconteceu. Is 40–55 começa e termina com poderosas convocações para a fé em YHWH, mas a resposta dos exilados foi negativa. Adoraram erradamente no passado e não conseguiram encontrar a verdadeira fé de seus antepassados e antepassadas. É por isso que não aceito a hipótese de que Is 40–55 tenha realizado sua pregação em Jerusalém. Seus destinatários eram os exilados, seu espaço era a Babilônia. O destino, pelo menos de parte deles, foi a execução (Is 52,13–53,12). Mas a mensagem permaneceu. Os pregadores retornaram para Jerusalém e lá se misturaram com o resto do povo. Aliaram-se aos demais discípulos do Isaías do VIII século que ainda viviam por lá. A pregação do Terceiro Isaías dá continuidade à esperança da restauração e condena os oportunistas e falsos adoradores de YHWH. A fé precisava ser forte e resistente, pois o fim da dinastia davídica não possibilitou uma articulação justa da vida do povo de YHWH. A resistência precisava continuar, e continuou. Durante séculos!

4. Is 55,1-5: resistência contra o império

Os destinatários desta pregação não eram “gente boa”. Eram culpados. Oprimiram o povo de Judá, viveram equivocadamente a fé em YHWH, fizeram do Deus libertador um deus opressor. Afirmavam a exclusividade da fé em YHWH, mas sua imagem de Deus era similar à de seus conquistadores: um deus conquistador, guerreiro, subordinado aos interesses da dinastia no poder. Mas YHWH não lhes desejava o mal. A sua própria culpa os colocara na condição de exilados. Atraíram para si o juízo porque foram infiéis a YHWH e oprimiram o seu povo. O exílio era a chance de aprender, de reaprender a crer em YHWH, mas no YHWH libertador: por isso o livro do Segundo Isaías começa com uma pregação sobre o novo êxodo e o novo reino de YHWH (Is 40,1-11). Por isso, também, conclui com uma pregação sobre a nova aliança – a democratização da aliança davídica que os destinatários da pregação acreditavam ser a única e verdadeira aliança (conforme 2Sm 7 e os demais textos do davidismo de Jerusalém, especialmente o Sl 89 que é aludido aqui mais de uma vez). Neste sentido, Is 40–55 está em uma estrada similar à de Jr 31 e Ez 18 ou 36: uma nova aliança, uma nova Jerusalém, um novo Davi. Mas a mensagem do Segundo Isaías é bem específica: o novo Davi terá de ser todo o povo, ou não será o *novo*. Vejamos o sentido do texto:

(a) ¹ Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinhei-

ro e sem preço, vinho e leite.² Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor naquilo que não satisfaz?

A perícope começa com um apelo aos exilados. Eles são descritos como sedentos e famintos, mas sem dinheiro para saciar a fome e a sede. Como saciar a fome de vida, vivendo sob o império da morte? Como matar a sede se bebiam das águas salobras da falsa fé? Brueggemann capta a essência de 55,1-2a, embora sua nota sobre a origem da ideia na prática dos vendedores, seguindo autores mais antigos (Volz, 1932 e Westermann, 1969), não se sustente, bem como sua descrição genérica dos destinatários do convite:

O verso inicial, talvez no modo convocatório de um vendedor de rua, oferece ao passante água, vinho e leite gratuitos. Isto, é claro, está em contraste com os recursos vitais oferecidos pelo império, que sempre são caros, escorchantes e insatisfatórios. Israel é convidado a escolher a nutrição alternativa oferecida por YHWH. Assim, não importando como interpretemos a metáfora do alimento gratuito, a admoestação subjacente é o agudo contraste entre o modo de vida babilônio, que leva à morte, e o caminho de YHWH que leva ao alegre retorno ao lar. Este é o tema da unidade poética como um todo (BRUEGGEMANN, 1998, p. 4108-4109).

Os versos 1-2a são metafóricos. Os seus destinatários não estão passando fome literalmente, sua condição de vida na Babilônia, economicamente falando, não era tão ruim (ZABATIERO, 1988), o problema principal que enfrentavam era a infidelidade a YHWH. A mensagem, portanto, conclama ao fim da idolatria, ao fim da esperança depositada nos deuses babilônicos, que não passam de ídolos mudos e impotentes. É uma afirmação da soberania de YHWH, não nos moldes da teologia davidica de YHWH deus do rei, mas nos moldes da realeza de YHWH libertador (Ex 15,1-21). De que adianta o “pão” material se falta o “pão” espiritual? De que adianta a saciedade daquelas pessoas que, por sua ação ou omissão, impedem a saciedade de outras pessoas? Se os exilados tinham acesso a alimento suficiente, o mesmo não se pode dizer dos judaítas que ficaram na terra prometida – que não mais “manava leite e mel”, mas fel, cardos e abrolhos.

Referindo-se ao verso 2a, Goldingay e Payne afirmam:

Como *p'ullah* (40,10), a palavra para ‘suor’ veio a significar ‘recompensa pelo trabalho’. Assim, onde a comunidade está gastando seus recursos? Volz sugere que o profeta se refere à aquisição de bens deste mundo, Schoors diz que se refere à aceitação da religião babilônica. Esta última parece ser mais plausível e certamente contaria como o oposto da palavra de YHWH, de que o pão é uma figura em Am 8,11. Brueggemann (*Social Reading*, p. 138) vê uma referência ao ‘mundo imperial babilônico como um todo’ enquanto uma realidade política e sócio-econômica. O ponto é que o povo não está buscando YHWH (GOLDINGAY; PAINE, 2006, p. 370, grifo dos autores).

A seção central da perícopes, em contraste, destaca a fidelidade de YHWH:

(b) *Ouvi-me* atentamente, *comei* o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. ³*Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi*, e vivereis; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.

Devemos notar a presença de cinco verbos no imperativo (em itálico acima). A profusão de imperativos equilibra a retórica da benevolência e deixa claro a seus ouvintes que precisam ouvir e atender à palavra profética de salvação. Salvação que, porém, pressupõe a conversão, o retorno a YHWH, como é típico da pregação dos profetas pré-exílicos. O juízo do reino de Judá não foi a palavra final de YHWH. A destruição do reino e a deportação de sua elite foram consequências da injustiça, opressão e infidelidade dos governantes e da elite judaíta. Não foram fieis a YHWH nem à sua aliança. YHWH, porém, permaneceu fiel e a pregação do Segundo Isaías é um constante convite à conversão ao Senhor e à fidelidade à nova aliança. Em radical contraste com a aliança davídica tradicional, que funcionava como um *contrato* ou um *tratado* entre soberanos, baseado numa reciprocidade de obrigações, o Segundo Isaías afirma que a *berit* de YHWH é graciosa, uma dádiva de Deus ao seu povo. Em contraste com a lógica do dever que anima o contrato, YHWH atua sob a lógica da dádiva, que anima a parceria.

A seção é complementada pelos versos 4-5:

(a') ⁴ Atenção: fiz dele testemunho aos povos, príncipe e governador sobre os povos. ⁵ Atenção: convocarás nações que não conheces, e nações que nunca te conheceram acorrerão para junto de ti, por amor de YHWH, teu Deus, e do Santo de Israel, que te encheu de honra.

Por que, então, a promessa da nova aliança se refere a Davi? A razão é retórica, não teológica. É um exemplo de *captatio benevolentiae*, a conquista da simpatia do ouvinte. Teologicamente, porém, o sentido do texto se opõe radicalmente à teologia davidida. Mesmo um autor não preocupado primariamente com questões políticas percebe esta nuance do significado dos versos: “esta linguagem, porém, não implica em um compromisso com a restauração da dinastia davídica. O que é prometido é que os ouvintes experimentarão os mesmos sinais do amor fiel de Deus (*häsädîm*, o plural bem raro de *hesed*) que Deus executara nos tempos antigos em favor de Davi (cf. Sl 89,50). A referência, portanto, não é aos atos realizados pelo próprio Davi, mas aos atos gratiosos divinos em benefício de Davi (BLENKINSOPP, 2000, p. 370).

Esta promessa é uma releitura dos Sl 18,44 (2Sm 22,44); 89 (e, também, em parte, de 2Sm 7), mas substitui o descendente davídico pelo povo como um todo. A quem se dirige a promessa da nova aliança? Aos sedentos e famintos. Não à elite governante e dominadora, mas à ex-elite, agora na condição de servos, de

oprimidos, de sem-terra que precisam da libertação de YHWH. Esta é a compreensão comum destes versos na pesquisa recente, de que as seguintes citações dão testemunho:

A referência davídica no v. 3 apela às promessas da antiga aliança de YHWH; ao mesmo tempo, porém, também permite uma conscientização da tirania e dominação real, de modo que Davi é conjurado no exílio, após a dinastia ter terminado, como uma força política que garantiria Israel. Combinando a oferta de fidelidade pactual com força política, Israel será poderoso e proeminente, nações dependerão dele e alegremente lhe trarão dons, tributos e pagamentos que tornarão Jerusalém segura e próspera (BRUEGGEMANN, 1988, p. 4120).

Não me parece, porém, que a parte final da interpretação de Brueggemann seja correta, pois ela simplesmente inverte os agentes do imperialismo, e o Segundo Isaías não me parece apresentar uma mensagem pró-imperialismo judaíta.

O texto isaiano não alude à restauração política da dinastia davídica, mas, sim, aludindo às promessas feitas a Davi, insiste em que a nova aliança será perpétua. O povo se converterá para sempre em povo de Deus e o Senhor será sempre o Deus de seu povo (Jr 31,33). A nova aliança tornará possível que a comunidade redimida seja testemunha, diante das nações, da atuação libertadora de Deus e, desse modo, atraia para si um povo que não conhecia (55,5). O povo desconhecido constitui a metáfora de todas as nações que, ao contemplar o rosto da comunidade salva, irão a Sião, no fim dos tempos, para adorar a YHWH (66,12-13). As nações irão ao povo redimido porque perceberão nele a presença do Santo de Israel, que honrou seu povo com a aliança eterna (55,5) (DARDER, 2008, p. 240).

A noção de testemunho é recorrente em Is 40–55 (ver, por exemplo, 40,9-11; 52,7-12) e é um tema de todo o livro de Isaías, que mantém a esperança de que a partir de Sião a *torah* de YHWH atinja todas as nações. É uma mensagem universalizante, em tom anti-imperialista, pois ao invés de conquistar nações, YHWH é o que liberta as nações da opressão. É claro que a linguagem usada permite uma leitura imperialista, de modo que a interpretação correta depende de se dar a devida atenção ao caráter de YHWH que faz a promessa. Em Is 19,16-25 o Egito e a Assíria recebem a promessa da libertação, sob o pressuposto de que, ao se tornarem oprimidos (ou seja, deixando de ser opressores), clamarão a YHWH e ele os libertará. Aquela perícopes conclui com uma afirmação anti-imperialista e anti-nacionalista que perpassa todo o livro de Isaías e está pressuposta aqui em 55,1-5: “porque YHWH dos exércitos os abençoará, dizendo: ‘bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança’” (Is 19,25).

Ao invés de dominados e castigados, os davididas no exílio são agora descritos como testemunhas de YHWH e parceiros de seu reino sobre todas as

nações. Não se trata de retomar o davidismo, mas de, usando os termos da teologia da coorte, subverter essa teologia e colocá-la a serviço da teologia libertadora de YHWH e seus profetas. Não devemos pensar neste testemunho como um anúncio evangelístico, mas como um novo estilo de vida. A perícopes conclui usando a palavra *honra* (glória), termo fundamental nas culturas mediterrâneas daquele tempo. No exílio, Israel dá testemunho de sua vergonha (desonra), de sua infidelidade a YHWH que lhe custou a terra e a liberdade. O retorno do exílio para a terra prometida será o testemunho da *honra* restaurada a Israel por YHWH. De fato, a própria honra (glória) de YHWH é manchada pelo exílio dos israelitas, e YHWH restaurará a sua honra mediante a restauração da liberdade de seu povo. Este é um tema recorrente na pregação profética do período exílico e início do pós-exílio. Por isso o texto afirma que será ‘por amor a YHWH’ que as nações acorrerão à Jerusalém libertada e parceira da nova aliança divina.

5. Considerações finais: Resistindo ao império da fome

Que tem nossa perícopes a ver com a temática da fome no século XXI? Nada, se pensarmos apenas na possibilidade de uma interpretação literal do verso inicial, com sua oferta gratuita de pão e água. Tudo, porém, se considerarmos que a fome não é uma questão de falta de alimento, mas de injustiça e opressão, da falta de políticas públicas de combate à fome e à miséria causadas pelo sistema capitalista. Vivemos sob um novo tipo de imperialismo: o imperialismo da ideologia única, do pensamento único, da afirmação de que somente o capitalismo, e em sua forma neoliberal globalizadora, é capaz de organizar adequadamente a vida humana e constituir sociedades prósperas.

Um dos resultados da hegemonia quase incontestada do sistema neoliberal é a disseminação da fome pelo mundo, especialmente pelos países do Hemisfério sul, as principais vítimas da globalização acumuladora de capital e recursos. Uma descrição sociologicamente adequada da fome é realizada por Jean Ziegler, em várias de suas obras, especialmente nesta recentemente publicada no Brasil (ZIEGLER, 2013). Como nos ensinaram no passado Assmann e Hinkelammert (1989), o capitalismo funciona como um sistema idolátrico e é contra essa idolatria do mercado que a mensagem de Is 55,1-5 pode se dirigir. É contra a idolatria imperial que a mensagem de uma nova aliança pode ser vista como mensagem contra a fome e a favor da vida real e concreta das pessoas (não a vida abstrata das linguagens jurídicas dominantes). A Nova Aliança de YHWH não se concretiza em mais um reino ou em mais um sistema econômico concentradores, acumuladores e globalizantes. Ela se concretiza no testemunho da existência liberta, fruto da luta fiel de seguidoras e seguidores de YHWH que, em sua vida cotidiana, teimosamente insistem em afirmar: “outro mundo é possível”!

Referências

- ASSMANN, H.; HINKELAMMERT, F.J. *A idolatria do mercado: ensaio sobre economia e teologia*. Petrópolis: Vozes, 1989.
- BLENKINSOPP, J. *Isaiah 1-39: a new translation with introduction and commentary*. Nova York: Doubleday, 2000.
- BRUEGGEMANN, W. *Isaiah 40-66*. Philadelphia: Presbyterian Publishing Corporation, 1988.
- DARDER, F.R. *Isaías 40-66*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2008.
- FAO, FIDA, OMS, PMA y UNICEF. *El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2017*. Roma: FAO, 2017.
- GOLDINGAY, J.; PAYNE, D. *A critical and exegetical commentary on Isaiah 40-55*. Volume II: Commentary on Isaiah 44,24-55,13. Londres: T & T Clark International, 2006.
- THE GUARDIAN. “‘People are getting poorer’: hunger and homelessness as Brazil crisis deepens”. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/global-development/2017/jul/19/people-getting-poorer-hunger-homelessness-brazil-crisis>>. Acesso em: 2 ago, 2017.
- VOLZ, P. *Jesaja II, Zweite Hälfte: Kapitel 40–66 übersetzt und erklärt*. Leipzig: Deichert, 1932.
- WESTERMANN, C. *Isaiah 40-66: a commentary*. Philadelphia: Westminster, 1969.
- ZABATIERO, J.P.T.M. Servos do império: uma análise da servidão no Dêutero-Isaías. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, v. 18, p. 37-44, 1988.
- ZIEGLER, J. *Destruição em massa: geopolítica da fome*. São Paulo: Cortez, 2013.

Júlio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero
R. Martinho Lutero, 277 – Gleba Fazenda Palhano
86055-670 Londrina-PR
jzabatiero@uol.com.br